



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE –
FURG**

Instituto de Matemática, Estatística e Física –

IMEF



Curso de Licenciatura em Ciências EaD

Trabalho de Conclusão de Curso

AS APRENDIZAGENS POR MEIO DOS WEBENCONTROS DO PIBID DE CIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Eliane Pereira Soares¹

Orientadora: Ana Laura Salcedo de Medeiros²

Co-orientadora: Ana Licia de Melo Silva³

Resumo: Este artigo visa refletir sobre o processo de aprendizagem por meio dos webencontros como instrumento de formação docente. Demonstra a importância dessa tecnologia na Educação a Distância na interação de um grupo de pibidianos que fazem uso do recurso pedagógico, no curso de Licenciatura em Ciências EaD – polo Santa Vitória do Palmar/RS. Com o seguinte questionamento: Quais aprendizagens adquiridas por meio das webencontros do PIBID de Ciências EaD? Os dados de análise foram constituídos dos escritos que realizamos em relatos durante os webencontros e os relatórios trimestrais, no período de 2014 até 2017, nos quais apresentam contribuições a nossa formação docente. Destacamos como resultado obtido a capacidade de criticidade sobre os conteúdos tratados em sala de aula e as relações que podem ser estabelecidas entre os agentes do contexto escolar e futuros professores.

Palavras-chave: Educação a Distância; PIBID de Ciências; Webencontro.

Percorrendo caminhos

Início a escrita deste artigo narrando minha trajetória de formação. No período da minha infância, em Santa Vitória do Palmar, concluí o Ensino Fundamental numa fase da vida em que tinha muitos sonhos e um deles era ter uma profissão a qual realmente gostasse. Ao iniciar o Ensino Médio, na zona urbana do mesmo município, minha querida e eterna mãe sonhava em ver-me formada como professora, mas, naquela época, não pensava em ser docente. Com o término do segundo grau, cheguei a prestar vestibular na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para o curso de Veterinária, pois sempre gostei de animais, talvez, pelo fato de ser criada na região da Campanha,

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. elianepereirasoaes@gmail.com

² Mestre em Educação de Ciências: Química da Vida e Saúde. Especialista em Ecologia Aquática Costeira. Universidade Federal do Rio Grande- FURG. analausm2@hotmail.com

³Mestre em Educação. Doutoranda em Educação de Ciências. Universidade Federal do Rio Grande- FURG. analiciaqmc@gmail.com

mas este sonho foi se perdendo pelo caminho até mesmo por saber que a função de um médico veterinário não era tão fácil como eu imaginava.

Com o tempo, passei a me aproximar das leituras da área da Biologia, uma vez que sentia afinidade por esta disciplina e sempre tirava boas notas. No entanto, na minha cidade só havia um campus universitário da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), e os valores de suas mensalidades eram considerados altos para o meu orçamento e, por isto, tornar-me aluna do curso de Biologia não passou de um sonho.

Depois que concluí o Ensino Médio, resolvi me dedicar ao trabalho e terminei distanciando-me da escola. Passado algum tempo, minha mãe que permanecia com o sonho de me ver formada professora resolveu me matricular numa faculdade a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), na cidade do Chuí/RS. Naquela época, o pensamento já estava mudando em relação à questão de ser professora, mas permanecia insegura e quando me falavam de alguns teóricos, como por exemplo, Vygotsky, Piaget, Demo, Freire, eu não entendia nada. Demorei a entender que eram apenas pensadores que falavam sobre a educação e aos poucos comecei a gostar daquelas novas aprendizagens que estavam relacionadas ao dia a dia do ser professor.

Em 2010, concluí o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e para orgulho de minha mãe me formei em Pedagogia, ou seja, professora como ela sempre sonhou. Com isto, pude iniciar minhas atividades docentes, no município de Santa Vitória do Palmar, numa classe do quarto ano, numa escola pequena localizada na região periférica da cidade. Nesta experiência, comecei a gostar da profissão docente, apenas que muitas vezes retornava para casa cansada, mas feliz e realizada em fazer algo que eu realmente gostava.

Percebi como era gratificante planejar uma aula e poder passar um pouco do meu conhecimento aos alunos. Cada dia era uma nova aprendizagem tanto para os alunos como para mim, pois, isso me fez crescer profissionalmente. Por compreender que o professor deve buscar novas aprendizagens, resolvi inscrever-me no processo seletivo vestibular da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, no curso de Licenciatura em Ciências EaD. Considerei interessante o curso por estar relacionada à área da Ciência a Biologia, pois ambas estudam a vida e seria uma maneira de me aproximar do que eu realmente almejava.

Prestei vestibular e fui classificada na vigésima quinta vaga e a partir do mês de outubro do ano de 2013 aconteceu o encontro com a Licenciatura em Ciências EaD

pela FURG. Neste momento começava a minha interação com as novas tecnologias, por se tratar de curso EaD, já se tinha uma ideia que uma grande parte do conhecimento seria através das novas ferramentas.

Muitos me perguntam por que de cursar esta interdisciplina e não outra, simplesmente pelo fato que acredito que ela faz com que compreendemos melhor o mundo que vivemos e as suas transformações. A Ciência nos faz estar sempre questionando, pesquisando e observando, acredito que sem ela não haveria vida, pois somos seres vivos e a todo o momento necessitamos de alimentos, ar, luz para sobreviver. Precisamos ter conhecimento sobre a natureza como ela se comporta e como a vida se processa, a cada dia que passa surgem novas descobertas sobre esta disciplina que faz todo sentido nas nossas vidas.

Portanto, compartilho da argumentação de Belloni (2005, p. 192) na percepção acerca da modalidade a distância:

A educação a distância tem, pois, de ser compreendida a partir de uma perspectiva mais ampla: a da integração das TIC nos processos educacionais, como meio de democratizar o acesso a uma verdadeira formação emancipatória. Considerada a partir desta perspectiva mais ampla, a EaD é apenas uma das modalidades possíveis de oferta de ensino e de formação profissional, e o fundamento da educação deve ser a pesquisa, com o objetivo de aprender a aprender. Os diferentes meios técnicos que o avanço tecnológico põe a serviço da sociedade são ferramentas a serem usadas de modo crítico, competente e criativo. Este uso educativo das TIC deve considerar duas dimensões, que são inseparáveis como duas faces da mesma moeda. O uso de um material como ferramenta pedagógica implica, para ser realmente eficaz e criativo, a análise dos aspectos formais deste material, ou seja, uma leitura crítica, que o coloque como objeto de estudo e de reflexão no processo de aprendizagem. Como ferramenta, o meio técnico é um instrumento didático e pedagógico, a serviço do professor e do aluno naquele processo. Como objeto de estudo, ele é uma oportunidade de formação do usuário crítico, competente e criativo, tanto para o estudante quanto para o professor.

No decorrer do curso de Licenciatura em Ciências EaD, diferentes oportunidades surgiram entre o conhecimento e a experiência. Desta forma, descrevo algumas experiências vivenciadas ao longo do curso de Licenciatura em Ciências EaD, da Universidade Federal de Rio Grande FURG, por acreditar que tenham sido importantes aprendizagens.

Entre os exemplos, cito minhas aprendizagens na Interdisciplina de Cotidiano na Escola I, no primeiro semestre do curso. Naquele momento, escolhi a imagem de uma borboleta por ser símbolo de transformação e de um novo ciclo, esta imagem marcou muito a minha vida, pois estava passando por uma nova fase de vida e indo a

busca de novos conhecimentos. Outra aprendizagem que destaco como sendo de extrema importância foi à atividade do vídeo Pálido Ponto Azul de Carl Sagan, o qual tinha que analisar um dos três vídeos disponíveis na plataforma do curso da Interdisciplina de Fenômenos da Natureza II e refletir argumentando o porquê usaria aquele vídeo em uma sala de aula, os quais me ajudaram a adquirir novos conhecimentos em relação à origem da vida no planeta terra. Sendo que todos os vídeos abordavam o mesmo assunto, porém com olhares diferenciados.

Penso que todas as Interdisciplinas foram fundamentais para um novo pensar e agir de forma mais reflexiva e crítica. Tornei-me uma pessoa com capacidade de analisar a minha própria história e as realidades sociais e culturais, bem como, adquirir maior autonomia. Acredito que isto tenha acontecido das trocas de informações que foram repassadas no decorrer do curso.

Mas, no meu ponto de vista, a parte mais interessante foi poder participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID em Ciências EaD). Essa nossa consideração deve-se ao fato de vivenciarmos a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com alunos de uma faixa etária entre 16 a 70 anos, diferente do que eu estava acostumada.

O nosso primeiro contato foi em uma das primeiras aulas presenciais. À época, recebemos a visita da professora, Ana Laura Salcedo de Medeiros, a fim de nos apresentar informações sobre o PIBID e a proposta de abertura da primeira turma à distância da FURG. Nessa conversa, ficamos sabendo das normas estabelecidas pelo programa e naquele momento, considerei a minha não participação deste Programa, pois, trabalhava três turnos: manhã e noite como digitadora, de notas fiscais, no Programa Paguei Quero Nota em uma escola do estado e a tarde lecionava em uma escola do município.

No início do segundo semestre do ano de 2014, a professora Ana Laura retornou ao polo para fazer uma entrevista com os alunos interessados em participar do PIBID, pois, havia vagas em aberto. Enquanto ela explicava sobre o Programa, o que o mesmo poderia contribuir na formação docente, comecei a me interessar e resolvi me inscrever, pois, percebi que o desenvolvimento de subprojeto poderia ampliar os meus conhecimentos.

Dessa forma, os meus primeiros passos no curso de graduação foram acompanhados com minha inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a

Docência PIBID de Ciências EaD da FURG. Segundo o site da Capes⁴, o PIBID é executado e financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em conjunto com o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Para a sua realização são publicados editais de seleção, sendo que o primeiro teve por início no ano de 2007 e permanece até os dias atuais.

Ainda de acordo com o site da CAPES⁵:

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participante de projetos de iniciação a docência desenvolvida por instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola).

O PIBID de Ciências EaD, na FURG, da cidade de Santa Vitória do Palmar, teve início no ano de 2014, com a participação de quinze integrantes. Em 2017, o PIBID contava com a participação ativa de doze componentes, dez alunos bolsistas da licenciatura, uma professora supervisora que trabalha na rede pública de ensino e um coordenador que é professora da licenciatura.

Temos como atividades o cumprimento de algumas normas estabelecidas pelo mesmo, é dever de todos os Pibidianos o cumprimento de oito horas semanais, as quais são desenvolvidas entre inserções nas escolas do município, *Moodle* e encontro de formação no polo da UAB (Universidade Aberta do Brasil) que conta com a participação ativa e com as orientações da professora coordenadora, a qual se encontra na cidade de Rio Grande. Para esses encontros temos como fonte principal de auxílio a conexão da internet, a qual nos possibilita estarmos perto mesmo estando distantes fisicamente e assim construir novas aprendizagens⁶.

Vale ressaltar que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são sistemas online, sistemas gerenciados de Educação à distância e software de aprendizagem colaborativa, são denominações utilizadas para softwares desenvolvidos para o gerenciamento da aprendizagem via web. São sistemas que sintetizam a

⁴ Conforme informações disponíveis em <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 10 abr. 2017.

⁵ Idem.

⁶ Conforme o site <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/estudantes-de-licenciatura> Acesso em: 04 mar. 2017.

funcionalidade e métodos de entrega de material de cursos online. Esses cursos reproduzem a sala presencial física para o meio online, ou seja, usar a tecnologia para propiciar aos aprendizes novas ferramentas que facilitem a aprendizagem (VALENTINI, 2005).

O PIBID de Ciências abrindo portas para outras aprendizagens

Ao escolher o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, resolvi mencionar algumas aprendizagens adquiridas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência de Ciências EaD, como por exemplo, produzir trabalhos científicos, a trabalhar com grande grupo, a me tornar uma pessoa autodisciplinada, a pesquisar informações, a lidar com a própria tecnologia na criação de webfólio, que é um recurso didático de aprendizagem disponibilizado através da tecnologia e serve como ferramenta de construção do aprendizado. O qual costumávamos a registrar todos os acontecimentos e as reflexões diante ao conhecimento adquirido dos encontros semanais nas escolas do município, a produzir narrativas, por tudo isso relatado o programa só veio a somar na minha vida.

O PIBID me proporcionou outra experiência em relação às atividades de experimentação e isso nos levou a organizar e participar de uma Feira de Ciências, em 2015, no meu quinto semestre do curso de Licenciatura em Ciências/EaD/Furg. Dessa participação, pude conhecer melhor a realidade do que é ser um professor do ensino de Ciências, pois o mesmo exige dos seus aprendizes atenção aos pequenos detalhes da vida e com a natureza, e aos poucos ir me preparando melhor para a minha futura docência.

Com o PIBID de Ciências EaD, aprendi que a questão do planejamento é de extrema importância para dar início a qualquer projeto ou plano de ação dentro do contexto escolar. Segundo Libâneo (1994, p. 221), “O plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidos as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente”. Isto é, um planejamento de atividade docente é um plano de aula mais elaborado conforme o conteúdo, podendo conter vários recursos pedagógicos e próximos à realidade de cada aluno.

Durante esse período de inserção no mesmo, desenvolvemos planos de ação, os quais tratavam de projetos criados por nós pibidianos, pela professora supervisora. Nesses momentos de criação, organizávamos o cronograma de atividades com os seguintes itens: palestra com rodas de conversa, elaboração de cartazes reflexivos com

os alunos, organização da feira de Ciências, todas com o objetivo de facilitar o aprendizado dos alunos da rede municipal e fazer com que eles desenvolvam algumas tarefas como, por exemplo, arte ligada na reciclagem, a criação de anúncio informativo sobre doenças sexualmente transmissíveis, sobre drogas, e a criação de experimentos para serem levados à Feira de Ciências, em Rio Grande/RS.

Este plano de ação geralmente costumava ter duração de um semestre e desenvolvido nas escolas municipais de Santa Vitória do Palmar/RS, contando com a participação dos Pibidianos, alunos das escolas municipais e professores da rede municipal. Dessa forma, pude vivenciar muitos acontecimentos dentro do contexto escolar, como por exemplo, atitudes de responsabilidade, a resistência de alguns alunos em relação às propostas de trabalho em sala de aula, a persistência do nosso grupo de Pibidianos em desenvolver alguns trabalhos em benefício a aprendizagem dos alunos, entre outros. Tais exemplos me possibilitaram a ter novos olhares em relação à educação, sendo que o papel da escola também é despertar o desejo de aprender no aluno, que quando se trata em formar cidadãos, não podemos nos distanciar das diferenças individuais.

O nosso grupo de Pibidianos desenvolveu projetos na EJA, no município de Santa Vitória do Palmar/RS. Nela foram desenvolvidos novos procedimentos para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas. Essa decisão foi fruto de nossa observação, pois, identificamos resistência pelos próprios alunos em querer desenvolver alguma atividade proposta. Talvez, esta resistência tenha a justificativa da diversidade de faixas etárias numa mesma sala de aula. Ao vivenciar esses acontecimentos com os alunos da EJA, o nosso grupo de Pibidianos resolveu utilizar alguns recursos inovadores, como a busca por informação através da internet, atividades com músicas atuais e próximas à realidade de cada educando, com a finalidade de despertar a atenção e a curiosidade dos alunos desta comunidade escolar.

Esta aproximação com os alunos nos possibilitou a adaptar o conhecimento para as novas metodologias de ensino. Segundo Paulo Freire (1996, p.12), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”, ou seja, um aprendizado baseado no aluno; o aprender mais do que o ensinar; uma aprendizagem mais colaborativa; uma abordagem mais significativa que tenha mais contato e ligação com a realidade de cada um, como a busca de informações, saída de campo, a arte ligada à reciclagem, atividades experimentais, palestras e feiras de Ciências, tudo isto para tentar transformar a visão do aluno. Ou seja, fazer com que

ele se sinta motivado e provocado a buscar por mais informações e se envolver com o conteúdo programático. Portanto, aos poucos obtivemos resultados positivos com a participação dos alunos em desenvolver experimentos para serem apresentados em Feiras de Ciências.

O PIBID, além de aproximar o acadêmico da realidade do contexto escolar e o contato com os alunos, proporciona oportunidades de criação e participação em experiências científicas, como por exemplo, a experimentação, que durante o ano de 2016, nos foi solicitado pela coordenadora Ana Laura criarmos experimentos para levarmos até os alunos das escolas municipais, em prol de que eles pudessem adquirir mais conhecimento ligado a Ciência. O mesmo possibilita conhecimento tecnológico como lidar com os recursos da tecnologia abordando também a prática docente de caráter inovador tendo o professor como um mediador de aprendizagem.

O programa também pode ser interdisciplinar, ou seja, perspectiva que exige do professor preparo em relação à disciplina que ministra e, além do mais, tenha o desejo de inovar, ser criativo, aberto ao novo e tenha a humildade de ensinar ao colega e também aprender com ele. Assim interagindo em ciclos que não se fecham, mas que circundam no processo de ensino-aprendizagem.

O mesmo também nos trouxe a oportunidade de realizar muitas leituras, escritas e reflexões, através dos encontros semanais que são feitos pelos “Webencontros”. Esse termo foi criado por uma colega Pibidiana que, em meio as suas escritas narrativas, resolveu trocar a palavra “conferência” do termo “web conferência” por “encontro”. Por esse fato, nós, os Pibidianos, ao ouvirmos a pronúncia “Webencontro” passamos a utilizá-la com frequência em nossos encontros. Porém, este novo termo da palavra tem o mesmo significado de Webconferência:

Ferramenta que apresenta inúmeras possibilidades de comunicação em um mesmo ambiente, permitindo interações por voz, texto (chat) e vídeo simultaneamente. Como não necessita de equipamentos especiais, torna-se muito mais versátil e acessível a qualquer pessoa que possua conexão à internet, proporciona ótimas experiências em aplicações educacionais que possam ser realizadas com menor qualidade de áudio e vídeo, mas possuem facilidades interessantes – como a possibilidade de trocas de dados dos computadores, custos baixos, se comparados com os da videoconferência. Por permitir interação em tempo real, conjugando som, imagem e movimento, a webconferência é uma das mídias que mais consegue aproximar-se da interação presencial (OLIVEIRA, BANDEIRA, SILVEIRA, s/ano, p.9).

Os webencontros eram realizados por meio de um webcam e microfone. Dessa forma, conseguíamos interagir em tempo real ou em quase tempo real dependendo das condições da conexão da internet com a nossa coordenadora Ana Laura, que esteve sempre pronta a participar junto ao grande grupo com suas reflexões e aprendizados. Isso tornava a webencontro um recurso de extrema importância no aprimoramento de conhecimentos e assim construímos novas ideias para os ambientes de ensino com o intuito de promover troca de saberes.

A cada webencontro um participante era escolhido para ser o relator da noite. Este aluno ou aluna tinha a função de registrar os acontecimentos ocorridos neste encontro e, posteriormente, ler para todos no próximo webencontro, colocando as suas reflexões e aprendizagens durante o mesmo. Os nossos webencontros eram organizados com rodas de conversa. Isso proporcionava diálogos e maior interação entre ideias e opiniões dos presentes sobre projetos que deveriam ser realizados nas escolas, ou ainda, assuntos relacionados aos conteúdos das interdisciplinas do curso de Licenciatura em Ciências EaD.

Além do diálogo, as escritas e as leituras contribuíam na aprendizagem, sendo que o saber, não é algo que já está construído ou terminado, e sim um processo em incessante construção e criação, contribuindo de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos. Portanto, a partir desses momentos pude perceber o quanto esses webencontros são extremamente importantes para a construção do conhecimento.

Dessa forma, a participação nos webencontros acabam incentivando os licenciandos a pleitear participações em eventos como a Mostra de Produção Universitária (MPU), cujos objetivos são divulgação, promoção e acompanhamento dos diversos trabalhos, em nível de graduação e pós-graduação, desenvolvidos por participantes de projetos e programas da Universidade Federal do Rio Grande-FURG e outras Instituições de Ensino Superior. Buscando incentivar o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão, da inovação tecnológica e da cultura na Região Sul do Rio Grande do Sul, criando um ambiente acadêmico propício à troca de experiências e aperfeiçoamento de metodologias⁷.

⁷Conforme 16ª Mostra da Produção Universitária (MPU). Disponível < http://mpu.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=177 > Acesso em 09 de abril de 2017.

Assim como o Cirandar⁸ processo de formação acadêmico-profissional que tem por objetivo oportunizar a professores, licenciandos e formadores das licenciaturas, diálogos sobre as teorias que sustentam as práticas em sala de aula, possibilitando novas percepções acadêmicas, Ao realizar esta troca de experiência, creio que aperfeiçoei muito o meu aprendizado, e à medida que este processo acontece, conhecimentos vão sendo construídos, por este motivo que este tema que abrange o uso das novas tecnologias na Educação a Distância e as aprendizagens adquiridas através dos webencontros do subprojeto do PIBID de Ciências EaD me desperta o interesse.

Sendo assim gostaria de salientar a importância desses Webencontros destacando essa ferramenta pedagógica como algo inovador, capaz de auxiliar muito na troca de experiências proporcionando novas possibilidades de afetividade no ambiente tecnológico. Pois, a comunicação e o diálogo são fundamentais para o processo de ensino aprendizagem, desta forma a educação via virtual pode ser mais social oportunizando a participação de todos. Portanto, penso que à medida que acontece a aproximação do professor mesmo que seja através de uma webencontro, os acadêmicos desencadeiam e articulam saberes, com a finalidade de melhorar a qualidade de ensino.

Por meio da minha experiência como licenciando do curso de Licenciatura em Ciências EaD e como bolsista do PIBID, percebi o quanto esses webencontros se tornaram enriquecedores de conhecimentos para todos os envolvidos, pois a cada encontro sempre surgia novas expectativas em relação ao ensino. Desta forma que me surgiu a ideia de fazer esta pesquisa relacionada aos webencontros, na verdade o que me motivou a realiza-la foram às diversas perspectivas e os diálogos, as inquietações, reflexões e experiências vivenciadas na minha trajetória de acadêmica e Pibidiana.

Ao entender o termo webencontro com o mesmo significado de webconferência e, conseqüentemente, na mesma ideia de videoconferência, compartilhamos das reflexões de Tavares (2006, p.12) quanto a observação deste meio de ensino e aprendizagem possuir duas facetas, quais sejam:

A videoconferência pode ser apontada, por um lado como portadora de grande potencial para a promoção de formas dinâmicas de aprendizagem, uma vez que permite que pessoas, separadas pela distância geográfica, possam interagir em tempo real. Por outro lado, há que se cuidar das denúncias de que a videoconferência é uma forma de transmissão e reprodução dos conteúdos das aulas presenciais.

⁸Conforme Encontros Riograndinos sobre Investigação na Escola. Disponível em <http://www.investigacaonaescola.furg.br/> > Acesso em 09 de abril de 2017.

Os avanços tecnológicos, em especial a internet, têm transformado o modo de comunicação das pessoas, possibilitando assim as transformações na área educacional, como no caso da modalidade de EAD, que utiliza seus mais variados recursos, e que vem atender as demandas crescentes por ensino e aprendizagem à distância. Desta forma o uso das novas tecnologias, na Educação a Distância, que a professora coordenadora do PIBID de Ciências participava junto ao grande grupo, com suas reflexões e aprendizados, tornou o webencontro um ambiente de ensino mais significativo e dinâmico, ou seja, um ambiente virtual de aprendizagem capaz de construir objetivos comuns e uma inteligência coletiva.

Outro aspecto importante está relacionado à confiabilidade do equipamento. A nossa coordenadora sempre esteve preparada para descentralizar os trabalhos nos webencontros, preparando-se para os imprevistos relacionados à velocidade de conexão, dificuldade de configurações de áudio, ou problemas técnicos. Valorizando para os alunos as alternativas diferentes de busca de conhecimento para a comunicação, como, o uso do aparelho celular, os aplicativos do Facebook e o Whatsapp, os quais já serviram de auxílio para os nossos encontros semanais.

Considerações Finais

Os fatos narrados sobre nossos webencontros buscaram apresentar as minhas aprendizagens adquiridas, no período em que estive no PIBID de Ciências (primeiro semestre de 2014 até o primeiro semestre de 2017). Ao analisar as mesmas, percebo que durante esses três anos em que permaneci no programa PIBID, muitos aprendizados surgiram, entre eles destaco como sendo o mais importante para a minha vida pessoal e profissional é ter me tornado uma pessoa com possibilidade de refletir sobre os espaços escolares no sentido de entender melhor as relações estabelecidas entre os sujeitos da comunidade escolar. Analisando como os mesmos interagem, e como os espaços dentro do contexto escolar são utilizados, ou seja, para quem são direcionados e para qual afinidade, e quem constitui estes espaços.

Observamos que diante de qualquer situação saberei ouvir, refletir, argumentar e chegar a uma conclusão sobre determinado assunto. Acredito que a convivência a troca de conhecimento com os demais Pibidianos, professoras supervisoras e com a nossa coordenadora do Subprojeto tenha sido fundamental para adquirir novos conhecimentos e a começar a agir e a pensar de forma mais reflexiva e crítica.

A experiência com o PIBID de Ciências EaD e os Webencontros nos proporcionou uma formação expressiva, ou seja, o Programa foi importante na relação da teoria com a prática, pois, por meio dele obtivemos oportunidade de nos defrontarmos com a realidade no contexto escolar do Ensino de Ciências, além de aprimorarmos saberes e capacidades para o exercício da profissão que escolhemos. Neste sentido, cabe destacar que o PIBID foi de suma importância para o fortalecimento da formação docente por estimular prática educativas e incentivo a busca de novos meios para agir em relação ao ensino e a aprendizagem.

Referente ao uso das novas tecnologias na Educação a Distância, sabemos que o avanço tecnológico está cada dia mais presente no cotidiano das pessoas. Por este fato, alunos e professores devem estar preparados para fazer uso delas. Além disso, percebemos as tecnologias como ferramenta à auxiliar as práticas educativas escolares.

Consideramos, assim, a importância do uso de ferramentas tecnológicas na formação docente e, em particular, o webencontro. Essa abertura nos encaminhou ao “aprender a conhecer” como possibilidade de estudar conteúdos científicos e conhecer vivências escolares por meio dos diálogos construídos entre pibidianos e professora coordenadora (PIBID/EaD/Licenciatura em Ciência/Furg); pibidianos e professores da Educação Básica; pibidianos e alunos de instituições escolares.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância e inovação tecnológica. Trab. Educ. Saúde [online], v.3, n.1, p. 192, 2005.

CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. Disponível em <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em 10 de abr. de 2017.

CAPES – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. **Estudantes de Licenciatura.** Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/estudantes-de-licenciatura>> Acesso em 04 de mar. de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. 1994.

MOORE, Michael; GREG, Kearsley. **Educação a Distância.** Uma visão Integrada. Editora: Cengage Learning, 2008. São Paulo.

Nós Estamos aqui: O Pálido Ponto Azul. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=EjpSa7umAd8>> Acesso em 02 de mar. de 2017.

OLIVEIRA, Camila Areias; BANDEIRA, Regina Carteano; SILVEIRA, Ronaldo Tedesco. Unidade 1: Fundamentos da Comunicação Virtual. In: DOTTA, Sílvia (coord.) et al. **Curso: Uso da Webconferência em Educação a Distância**. Disponível em < http://proec.ufabc.edu.br/uab/webconferencia/arquivos/texto_completo.pdf > Acesso em 6 de jun. de 2017.

Pálido Ponto Azul, de Carl Sagan. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4_tiv9v964k> Acesso em 02 de mar. de 2017.

Pálido Ponto Azul. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HurA3M_CBJY> Acesso em 02 de mar. de 2017.

SANCHES, Carlos. **Metodologias de ensino: ontem e hoje**. Disponível em <<http://www.aredo.inf.br/metodologias-de-ensino-ontem-e-hoje/>> Acesso em 15 de abr. de 2017.

TAVARES, Valéria Ribeiro de Carvalho Tavares. Formação a distância por videoconferência: um estudo de caso. **Colabor@ - Revista Digital da CVA**. Vol.3, n. 12, out. de 2006. Disponível em < <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/83/72>> Acesso em 13 jun. 2017.

Universidade Federal do Rio Grande - FURG. **16ª Mostra de Produção Universitária (MPU)**. Disponível em < http://mpu.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=177> Acesso em 09 de abr. de 2017.

Universidade Federal do Rio Grande – FURG. **Encontros Riograndinos sobre Investigação na Escola (Cirandar)**. Disponível em: <<http://www.investigacao-na-escola.furg.br/index.php>> Acesso em 09 de abr. de 2017.

VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Aprendizagem ambientes virtuais compartilhando ideias e construindo cen.** Editora: EDUCS, Caxias do Sul/RS. 2005, p. 137.